



Uso do geoprocessamento em proposta de desenvolvimento a partir do turismo de base local

Marcela Viana Brito*
Roberta de Sousa Ramalho**

Palavras-chave: Tecnologias. Desenvolvimento. Turismo Rural.

Introdução

O presente trabalho faz uma abordagem sócio-ambiental dos principais pontos turísticos do Distrito de Vila Nova, a fim de promover proposta de desenvolvimento econômico e preservação ambiental, a partir da implantação do turismo de base local. A área em análise encontra-se situada ao Norte do Município de Campos dos Goytacazes, assentada sobre os tabuleiros de origem terciária, o que possibilita o desenvolvimento da cana-de-açúcar, principal produto agrícola cultivado no Distrito e, ao Noroeste, sobre o domínio colinoso predomina a pecuária extensiva. Dessa forma, o único viés econômico da região é a agropecuária que, atualmente, tem se demonstrado incapaz de assegurar emprego e qualidade de vida à comunidade local, sendo perceptível o declínio demográfico e o processo de êxodo rural que a região vem sofrendo. O atual modelo de desenvolvimento econômico praticado por esse Distrito tem causado, além de uma insatisfação social, acentuado desgaste ambiental devido a prática da monocultura e da retirada da vegetação nativa da região.

Diante de tais constatações, é imprescindível o uso do geoprocessamento, como ferramenta que possibilita maior visualização da situação atual do ambiente. Desse modo, o trabalho voltado para a avaliação ambiental e até social, de acordo com os fatores a serem analisados, prescinde da criação de um banco de dados, sendo este um valioso instrumento de gestão integrada, possibilitando a identificação de problemas e o entendimento da realidade local. Assim, pode-se pensar em propostas de revitalização socioeconômica e tomadas de decisão sobre uma nova perspectiva, vislumbrando realidades mais próximas do campo. Diante desta prerrogativa, é que os produtos decorrentes do geoprocessamento se aplicam. Os SIG's (Sistema de Informação Geográfica) têm a funcionalidade de permitir melhor

* Aluna de Graduação do curso de Licenciatura em Geografia do CEFET Campos.

** Doutora, orientadora da pesquisa e professora do CEFET Campos.

visualização das áreas abordadas, tais como Geologia, Geomorfologia, Litologia, uso e Cobertura, dentre outros. Dessa forma, com o auxílio das técnicas do geoprocessamento, foi possível visualizar e delimitar as áreas de potencialidades turísticas e conflitantes do ponto de vista pedológico, embasando a proposta de desenvolvimento turístico para a região.

Embasamento teórico

A partir da segunda metade do século XX, o fenômeno turístico expande-se, significativamente, principalmente em função dos seguintes aspectos: progresso econômico alcançado por alguns países, incrementando e ampliando os recursos financeiros de diversas classes sociais; promulgação de leis trabalhistas, a favor da redução da jornada de trabalho e do incremento dos benefícios de férias; progresso técnico-informacional (internet, tv a cabo) despertando novos interesses em conhecer outras culturas e paisagens; avanço no setor de transportes, possibilitando uma maior mobilidade dos indivíduos; facilidades de crédito, em função da organização de pacotes de viagem, oferecidos pelas operadoras turísticas; difusão e promoção do lazer, como um bem necessário para o ser humano, fundados no modelo existencial da sociedade industrial “trabalho-casa-lazer-viagem” (KRIPPENDORF, 1989; PADILLA, 1980 apud RODRIGUES, 2001).

Contudo, o turismo representa mais que uma atividade de lazer. Significa uma fuga do cotidiano e das implicações do dia-a-dia. Assim, em oposição aos tradicionais roteiros turísticos, surge, principalmente, a partir da década de 80, uma série de segmentos “alternativos” de turismo, entre eles o rural, que tende a promover o equilíbrio pessoal em um ambiente tranqüilo e bucólico. Dessa forma, o desenvolvimento econômico oriundo desta atividade, tende a proporcionar o aumento da renda da população residente em regiões onde as atividades turísticas tradicionais como a pesca, agricultura, extrativismo, pecuária, não mais proporcionam condições adequadas de sobrevivência à população.

Metodologia

A fim de detectar as potencialidades turísticas do local, foram realizados trabalhos de campo, com observações diretas da paisagem, assim como tomadas fotográficas. Com o auxílio do geoprocessamento, foi possível analisar e tratar, digitalmente, dados de fontes pré-existentes DRM (2000), de modo a identificar incompatibilidades existentes entre os fatores físicos e o uso local.

Resultados

O relevo, tipicamente de tabuleiros, oferece uma paisagem ampla de topos aplainados e vales bem encaixados com desníveis de até 40 m. Em alguns desses vales são encontrados rios e pequenos córregos, não muito profundos, que se constituem locais apropriados para banhos e recreação.

O uso do geoprocessamento, como instrumento de análise local, permitiu avaliar o uso potencial e conflitante do ponto de vista pedológico. O distrito possui uma variedade de solos. Contudo, exceto o gleissolo, os demais não são recomendados para a prática agrícola, já que, naturalmente, apresentam baixa fertilidade, com elevados índices de alumínio trocável e teores de ácidos, como mostra a Figura 1 a seguir:

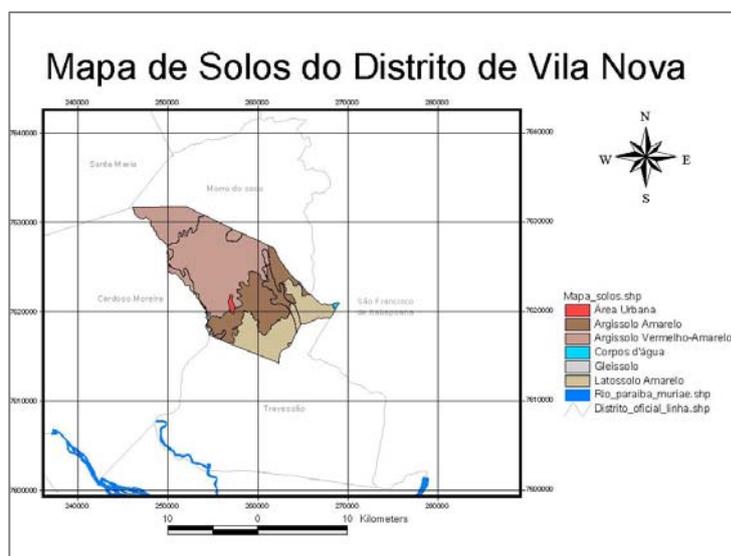


Figura 1
Fonte: DRM (2000).

O mapa de uso e cobertura (vide Figura 2) demonstra como as atividades econômicas desenvolvidas no local interferem na organização do espaço, no caso do Distrito de Vila Nova. A cultura da cana-de-açúcar foi responsável, em um passado remoto, pela retirada de quase a totalidade da vegetação nativa local e, atualmente, vem imprimindo sobre o solo um acentuado desgaste, pela prática da monocultura.

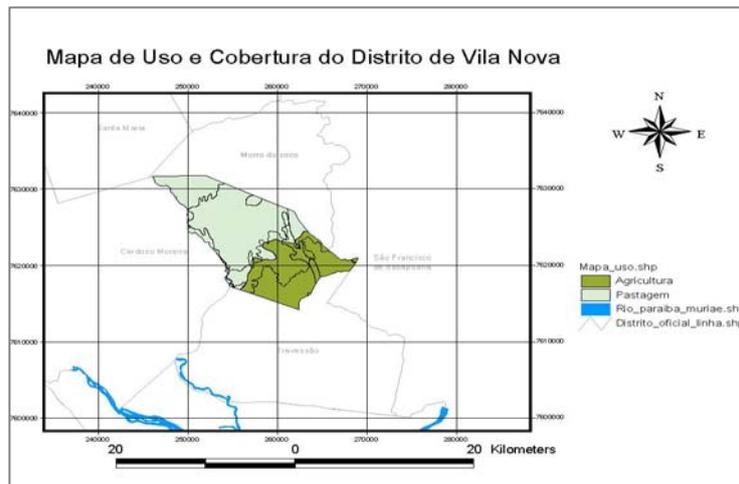


Figura 2
 Fonte: DRM (2000).

Conclusão

A utilização das técnicas do geoprocessamento foram imprescindíveis para a análise e tratamentos de dados prévios, que se configuraram em cruzamentos e produções de mapas temáticos, que viabilizaram a reflexão sobre o uso e potencial local.

O Distrito de Vila Nova está situado às margens da BR 101, estando incluído no cenário viário nacional. Possui, aproximadamente, 5.169 habitantes, que cursaram em média, de 1 a 3 anos de estudo. Dessa forma, o desenvolvimento oriundo do turismo rural tem probabilidades de absorver esta mão-de-obra que se apresenta desqualificada, por meio do incentivo à produção orgânica e agricultura familiar. Contudo, observa-se uma degradação proveniente da atual atividade econômica praticada na região, como a retirada da vegetação original. Dessa forma, recomenda-se a recuperação da vegetação ciliar as margens dos recursos hídricos, assim como a diversificação agrícola.

Referências

DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS (DRM), 2000.

RODRIGUES, Camila Gonçalves de Oliveira. *O turismo e a reconstrução do espaço rural: o “causo” do arraial de Conceição do Ibitipoca*. Seropédica, 2001.